

## REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Andrade, Manuel Correia de ( e outros ) — Geografia, Antropologia e História em José Américo. João Pessoa, Fundação Casa de José Américo, 1982. 70 págs.

A obra vasta e variada do saudoso José Américo de Almeida da qual esta “Notícia” já se ocupou em outra oportunidade, propiciou aos professores Manuel Correia de Andrade, Maria Thetis Nunes e José Octavio Mello uma apreciação excelente acerca de sua contribuição, nas áreas que lhes são mais específicas, a Geografia, a Antropologia e a História, respectivamente. São autores consagrados nos domínios de suas especialidades e com excelente vivência da cultura nordestina, capazes, portanto, como diz a nota de apresentação, de “estabelecer a adequação entre as concepções americistas e suas respectivas áreas de atuação”. Completa o volume o artigo publicado por José Honório Rodrigues por ocasião do falecimento do grande paraibano. ONM ( Cortesia da Fundação Casa de José Américo. )

Barbanti, Maria Lúcia S. H. — Escolas americanas de confissão protestante na Província de São Paulo: um estudo de suas origens. São Paulo, Faculdade de Educação da USP, 1977. 228 p.

Numa história da Educação no Brasil, capítulo dos mais importantes há de ser, sem dúvida, o que tratar da contribuição das missões protestantes norte-americanas, que em fins do século passado fundaram grandes colégios nos mais diversos pontos do País. Pelos novos métodos de ensino que introduziram, pela filosofia de educação que ensinavam, tais colégios alcançaram a melhor receptividade na sociedade brasileira, sendo freqüentados muito mais por católicos que propriamente por protestantes, pois estes não eram na ocasião ( e provavelmente não sejam ainda ) em número suficiente para alimentar tão grandes estabelecimentos de ensino como os que as missões fundaram. O que é tanto mais notável quando se considera o quanto a sociedade brasileira da época era preconceituosa em matéria de princípios religiosos e, por outro lado, a força dominante dos elementos católicos nas mais diversas esferas do pensamento. O presente trabalho constitui magnífico estudo dessa contribuição protestante à educação no Brasil. Num capítulo inicial, a autora passa em revista, com excelente espírito crítico e clarividência, o panorama geral do ensino público e particular na Província de São Paulo; o capítulo segundo oferece-nos dados

históricos seguros para o conhecimento da obra educacional protestante no século XIX, e no capítulo terceiro, intitulado “Elites progressistas da Província e colégios americanos de confissão protestante”, o leitor encontrará a explicação para o êxito desses estabelecimentos de ensino, que acabaram por atender a um dos anseios da mentalidade liberal da época. Excelente bibliografia e indicação precisa das fontes, além de rigor científico, embora sem excessivas preocupações metodológicas, tornam-no obra indispensável para o conhecimento da história da educação na Província de São Paulo. Espera-se que deste livro se faça uma edição comercial para a sua maior divulgação, o que, como edição privada e certamente restrita da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, infelizmente, não poderá alcançar. Nós mesmo dificilmente o teríamos conhecido não fora a gentileza da autora que nos obsequiou com um exemplar. ONM

Bruno, Ernani Silva — Memória da Cidade de São Paulo: depoimentos de moradores e visitantes, 1553/1958. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1981. 218 págs. ( Publicação do Departamento do Patrimônio Histórico, Série Registros, nº 4. )

Dificilmente alguém que não fosse Ernani Silva Bruno organizaria um livro como este, reunindo algumas dezenas de testemunhos que sobre a cidade de São Paulo deixou gente que viveu ou simplesmente esteve em visita à terra paulistana. Não é apenas o conhecimento da história de São Paulo que tem aquele que se tornou seu maior sabedor, mas, especialmente, a familiaridade no trato das fontes que possam servir à evocação do passado de nossa Capital. São quarenta e nove textos, que abrangem desde o Padre Manuel da Nóbrega, de 1553, até o Professor Roger Bastide, de 1958, e que compreendem missionários, viajantes, memorialistas, jornalistas, professores, escritores em geral, enfim quantos se ocuparam de São Paulo nesse longo período de mais de quatro séculos. Impressões que refletem, segundo o autor, “disparidade de perspectivas e de enfoques”, mas que podem dar ao leitor de hoje “uma visão mais diversificada e completa da cidade, de sua atmosfera, de sua significação, nas diversas etapas de sua existência. A ressaltar o cuidado e acuidade com que os textos foram selecionados, bem como a qualidade da parte gráfica. ONM ( Cortesia do autor. )

Couto, Dom Domingos Loreto — Desagravos do Brasil e Glórias de Portugal, Apresentação e índice de José Antônio Gonsales de Mello. Recife, Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1981, 611 págs. ( Coleção Recife, vol. 11. )

Trata-se de edição fac-similar da de 1904, publicada pela Biblioteca Nacional e que foi a primeira e a única até agora existente do clássico livro. De fato, concluída em 1757, permaneceu a obra de Loreto Couto inédita por quase 150 anos. Graças a Manuel Cícero Peregrino da Silva, veio a lume integrando os volumes 24 e 25 dos **Anais da Biblioteca Nacional**. Passados quase 80 anos de sua primeira publicação, tornou-se raridade bibliográfica, conhecida apenas de alguns bibliófilos e poucos pesquisadores. Só temos que louvar, pois, a iniciativa da Fundação de Cultura da Cidade do Recife em reeditar o precioso texto, incluindo-o na preciosa coleção “Recife”, na qual figuram numerosos títulos do mais alto interesse para a história de Pernambuco. Posfácio intitulado “O recifense Loreto Couto e seu livro”, de autoria de um dos maiores conhecedores da história pernambucana e ainda bem cuidado índice onomástico, completam o volume. ONM

Nóbrega, Humberto — História da Faculdade de Medicina da Paraíba, 29 e 39 volumes, Editora Universitária UFPb, João Pessoa, 1980 e 1981, 240 pp. e 217 pp., mais caderno de fotografias em cada volume.

Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega prossegue na afanosa e ingente tarefa de escrever a crônica da escola da qual é professor e foi o primeiro diretor. Presidente da Sociedade Mantenedora, voltou em algumas ocasiões à direção da Faculdade, e sofreu oposição estudantil, que refutou e repeliu com êxito. Como sói acontecer em muitos estabelecimentos de ensino superior, os alunos, quando contrariados, excedem-se nas manifestações badernistas. É um sinal dos tempos...

O segundo volume noticia eventos de interesse, como a realização do curso de Parasitologia ministrado pelo saudoso professor Samuel Barnsley Pessoa, da Universidade de São Paulo; a criação da Universidade Estadual da Paraíba, à qual não se incorporou a Faculdade de Medicina que, afinal, terminou federalizada; o excelente plano para a interiorização da Medicina que, infelizmente, não logrou êxito e foi abandonado no nascedouro. Outra iniciativa de real vantagem foi a tentativa, também fracassada, do levantamento da carta nosográfica do Estado da Paraíba.

O terceiro volume informa sobre a escolha e a nomeação de professores. E em sua quase totalidade destrinça a questão da revolta dos acadêmicos contra o diretor Humberto Nóbrega. Desenvolveu-se uma campanha de descrédito, instalou-se inquérito. o professor defendeu-se e, afinal, foi absolvido de todas as acusações. Renunciou, então, à diretoria.

Antes de se constituírem em uma “História da Faculdade de Medicina da Paraíba”, os dois volumes em questão são nada menos que um valioso repositório de exaustiva documentação sobre a agitada evolução da escola médica paraibana nas décadas de 1950 e 1960. ( Nota de Lyncurgo Santos Filho. ) ( Cortesia do autor )

Processo Revolucionário de 1930. Número especial de “Estudos Ibero-Americanos”, vol. VII. Porto Alegre, Pont. Univ. Católica, 1981. 228 págs.

Na devida ocasião demos notícia do simpósio promovido pelo Departamento de História da PUC de Porto Alegre, a propósito do cinquentenário da Revolução de 1930, realizado de 29 de setembro a 3 de outubro de 1980. Do risco de se perder a contribuição, em grande parte de caráter revisionista, que representou o simpósio, fomos salvos pela iniciativa da entidade promotora em publicar as comunicações apresentadas. “O tema dos estudos aqui publicados — diz a nota de apresentação — é um evento que ainda se desenrola entre nós, pois ainda não esgotou o impacto sobre a vida política brasileira. Sendo a Revolução de 1930 um episódio relativamente próximo a nós, permite uma grande diversidade de interpretações a partir dos diferentes enfoques possíveis tanto por parte do sujeito como do objeto. Esta diversidade, no entanto, enriquece a visão de conjunto”. O Departamento de História da PUC porto-alegrense ( Caixa postal 1429 ), que há vários anos vem editando uma das mais importantes revistas históricas do país, enriquece sobremaneira a bibliografia relativa ao processo revolucionário no Brasil com este número especial de sua valiosa e conceituada publicação. Ver sumário, adiante, na seção “Periódicos”. ONM

Silveira, Alcântara — Estudos literários e biográficos: literatura nacional e estrangeira. São Paulo, Pioneira/Secretaria de Estado da Cultura, 1981. 184 págs.

Este livro bem poderia chamar-se “Notas de um constante leitor”, se isto não significasse plágio do título de escrito de outra grande figura da intelectualidade brasileira. Mas, no fundo, é o que ele é. Alcântara Silveira não apenas lê ( o que já não seria pouco... ), mas faz questão de transmitir suas impressões de leitura. E o faz em conferências e artigos, muitos dos quais reunidos para formar este belo volume, que vem dar a páginas magníficas o sentido de permanência que o jornal não lhes asseguraria. “Roteiro de leitura amena e agradável para todos aqueles que tiveram a felicidade de adquirir o hábito e o prazer

da leitura”, diz uma nota da editora, que, ainda, justifica ter incluído o volume numa coleção denominada “Manuais de Estudo”, quando, na realidade, o livro é o que menos se parece com um manual. Mas — e aqui a justificativa — trata-se de livro “dirigido especialmente aos jovens; daí o seu estilo propositalmente simples e didático”. E o próprio autor recorda que, desde seu primeiro livro (1947), a meta que o vem orientando em matéria literária é a “abordagem, de maneira simples e acessível, de figuras e obras da literatura nacional e estrangeira, com o objetivo de atrair para elas a atenção do leitor”. É o que faz neste volume, com numerosos autores, que vão desde Benjamin Constant e Georg Sand até Kafka ou Roger Martin du Gard, passando por Anatole France, Saint-Exupéry, Rimbaud, Proust e muitos outros. E entre os brasileiros, Felipe de Oliveira, Otávio de Faria e Rodrigues de Abreu. Um destaque especial, pelo seu interesse histórico, para o capítulo sobre Américo de Campos, o grande jornalista e republicano paulista ONM (Cortesia do autor.)

Yamashiro, José — História dos Samurais. São Paulo, Masso Ohno/Roswitha Kempf, 1982. 278 p.

Com escrúpulo certamente exagerado, o autor apressa-se em advertir que seu livro é obra de jornalista e não de historiador. Um jornalista interessado em divulgar aspectos da cultura japonesa, praticamente desconhecidos entre nós. E acrescenta que procurou fazer “uma história bastante resumida, destinada a uma divulgação geral”, na qual, “até fatos de relevância histórica são tratados de maneira simplificada, e outros nem são citados”. Seu objetivo foi tão-somente “dar uma idéia superficial a respeito da origem, evolução, hegemonia, decadência e fim da classe dos samurais, dentro do contexto histórico”. É claro que o autor teria condições e elementos para uma obra mais profunda. Mas isto em nada diminui o interesse deste volume, pois nele se configura, numa forma linear, o suficiente para o leitor não especializado ter uma idéia nítida do sentido de evolução, que surge com frequência no livro. E esta preocupação com o sentido de evolução, não será, por acaso, tarefa de historiador? O historiador que o jornalista também soube ser e do qual já tínhamos amostra pela sua **Pequena História do Japão**, publicada há mais de vinte anos. ONM (Cortesia do autor.)

## PERIÓDICOS

**Boletim de Geografia Teorética**, Vol. 11, nºs 21/22. Rio Claro, 1981. Conteúdo: Geografia Física ( Antônio Christofoletti ); Identificação de áreas pobres no espaço metropolitano de Belo Horizonte ( Maria Duarte dos Santos e outros ); Análise geomorfológica da bacia do Ribeirão Claro ( Antônio Carlos Tavares e Ana Neuman de Queiroz ); Notas e resenhas.

**Estudos Ibero-Americanos**. Vol. VII, nºs 1/2, julho e dezembro de 1981. Pontifícia Univ. Cat. de Porto Alegre, RS. Número especial, dedicado ao **Processo Revolucionário de 1930** ( I Simpósio de História Ibero-Americana ). Conteúdo: Apresentação ( Urbano Zilles e Luiza Kliemann ); Alocução proferida pelo Prof. Hélio Silva; A Revolução de 1930: historiografia e pesquisa histórica ( Déa Fenelon ); La Revolución brasileña de 1930 através de la prensa uruguaya ( Raul Federico Abadie Aicardi ); A participação do Rio Grande do Norte no movimento revolucionário de 1930 ( Marlene da Silva Mariz ); As artes e a crise nos anos vinte ( Elizabeth Rochadel e Ana Lúcia V. Ramos da Silva ); A presença dos industriais na política rio-grandense durante a República Velha ( Márcia Lewis ); A estrutura da indústria rio-grandense nos inícios da década de Trinta ( Heloísa Reichelt ); A articulação da oposição gaúcha ( Luíza H. S. Klieman ); Contribuição da assistência religiosa às forças revolucionárias e seus reflexos ( João José Planella ); O caráter social da "União Sagrada" entre republicanos e libertadores ( Francisco Lopes de Almeida ); A economia gaúcha nos anos Trinta: agropecuária colonial e o processo de industrialização na República Nova ( Sandra J. Pesavento, coord. ); O processo gaúcho de industrialização na República Nova ( Adolar Koch ); A burguesia industrial gaúcha na República Nova ( Sandra J. Pesavento ); Legislação social e tendências ideológicas no movimento operário gaúcho ( Maria Elizabeth Lucas ); Estado e Agricultura capitalista gaúcha na República Nova ( Ema Júlia Manera Aroztegui ); A lavoura tritícola gaúcha ( Telmo R. Moure ); A Revolução de 30 na Assembléia Legislativa e Câmara dos Vereadores: arrolamentos de fontes ( Harri Bellomo, coord. ); A formação republicana de Santa Catarina ( Jali Meirinho ); O processo revolucionário de 30 em Santa Catarina ( Carlos Humberto Corrêa ); As resultantes da Revolução ( Walter F. Piazza ); PRP: a coesão interna ( Elizabeth Rochatel e Maria José Barreras ); Getúlio Vargas e o surgimento das vilas operárias em Porto Alegre ( Margaret Marchiori Bakos, Marion Meirelles e Marielza Saraiva de Paiva ); O poder legislativo e autoritarismo no Rio Grande do Sul ( Héliog Trindade. )

**Revista de Antropologia**, vol. 24. Universidade de São Paulo, 1981. Conteúdo: El "modo de ser" guaraní en la primera documentación jesuitica ( Bartolomeu Meliá ); Tranças, cabaças e couros no funeral bororo ( Sylvia Caiuby Novaes ); Problemas da aculturação alimentar dos xavantes e bororo ( João Paulo Botelho Vieira Filho ); Os Yanoama: denominações de um "povo" sem esperança ( Orlando Sampaio Silva ); Variações sobre o "caráter nacional" brasileiro ( Thales de Azevedo ); Estudos antropológicos das populações negras na Universidade de São Paulo ( João Baptista Borges Pereira ); Negritude e América Latina ( João Carneiro ); O japonês na literatura de cordel ( Joseph M. Luyten ); A demanda da igreja velha: análise de um conflito entre artistas populares e órgãos de Estado ( Antônio Augusto Arantes e Marília de

Andrade ); A mulher e o papel de dona-de-casa: representações e estereótipos ( José Reginaldo Prandi ); Sobre a urgência de um Museu Naval no Nordeste ( Pedro Agostinho ); Projeto Parapananema ( José Luiz de Moraes ); Comunicações, noticiário e bibliografia.

**Revista do Departamento de Geografia, nº 1. Universidade de São Paulo, 1982.**

Conteúdo: Anotações sobre o Departamento de Geografia ( Pasquale Petrone ); Divisão territorial do trabalho e nova regionalização ( Léa Goldstein e Manoel Seabra ); Natureza do trabalho de campo em Geografia Humana e suas limitações ( Armando Corrêa da Silva ), Um exemplo de carta geomorfológica de detalhe: a carta do Médio Vale do Rio Parateí, SP ( Lylian Coltrinari ); Observações sobre experiência de aplicação da fotointerpretação à pesquisa de informações urbanas a nível cadastral e de planejamento: caso da cidade de Salvador, Bahia ( Vincenzo R. Bochicchio ); Notas preliminares sobre o caráter da formação territorial brasileira ( Wanderley M. da Costa ); Aspectos das relações entre indústria e pequena propriedade agrícola: o caso de Limeira, SP ( Romeu Nami Garibe ); As condições naturais e a estruturação do espaço agrário ( Antonio Carlos Robert Moraes ); A cidade e a organização do espaço ( Ana Fani Alessandri Carlos. )

**Revista do ICHL ( Instituto de Ciências Humanas e Letras ), vol. 1, nº 1. Goiânia,**

jul/dez 1981. Conteúdo: A experiência lingüística na poesia ( Gilberto Mendonça Teles ); Análise do poema "Dropping South: Brazil", de Robert Lowell ( Ana Helena de Souza ); O poema "Estâncias" de Carlos Drumond de Andrade ( Emílio Vieira ); Tradução e ideologia ( Zênia de Faria ); O povoamento de Goiás ( Gilka V. F. de Salles ); Técnica militar e sociedades de ordens: um estudo sobre as guerras do Nordeste no século XVII ( Luiz Palacin ); A Geografia e suas implicações no subdesenvolvimento do Terceiro Mundo ( Horieste Gomes ); Psicanálise: a outra educação ( Wendel Santos ); Estabilidade política em Goiás ( Servito de Menezes Filho ). Noticiário.

**Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, nºs 31/33, ano**

1980/1982. Vitória. Conteúdo: A Casa Azulejada da Serra: os Barbosa Leão ( Elmo Elton ); Leis da Província ( Levy Rocha ); Anchieta no Espírito Santo ( Guilherme Santos Neves ); Os Baixos dos Pargos ( Almeida Cousin ); Tropas e tropeiros ( Ormando Moraes ); Dois pequenos estudos ( Joaquim Pires de Amorim ); 12 de junho de 1817 ( Placidino Passos ); Um romance capixaba e outro nem tanto ( Renato Pacheco ); Governos provinciais ( José Schiavo ); A caminho da independência ( Christiano Fraga ); Discurso de posse ( Elmo Elton ); Domingos Martins, um bicentenário ( Christiano Fraga ); E eles eram assim ( Nelson Abel de Almeida ); Desembargador Carlos Xavier Pais Barreto ( Placidino Passos ); João da Calaza ( Veríssimo de Melo ); Pedro Fonseca, o fotógrafo ( J. C. Monjardim Cavalcanti. )

\*

\* \*